



IDE
“Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 12 de dezembro de 2018

“Os inimigos da vida de adoração”

SÉRIE: LOUVOR E ADORAÇÃO

Ec 5:1

INTRODUÇÃO

O que trataremos nesta lição da série de louvor e adoração, talvez lhe assuste e lhe confronte. Mas é preciso estarmos atentos enquanto adoradores, para não perdermos a sensibilidade da voz do Espírito Santo. Por isso, refletiremos sobre o nosso compromisso com Deus e o controle das nossas emoções para que tenhamos uma boa vida de adoração que, de fato, agrada a Deus.

1. Descompromisso com a presença de Deus. Compromisso com Deus é algo que precisamos demonstrar e viver ao longo da caminhada cristã, Sl 84:10. Há muitas razões para que o descompromisso esteja ocorrendo no seio da igreja. Quando uma pessoa se vê apenas parte de uma massa e não de um corpo de Cristo, ela entra e sai das reuniões como se estivesse participando de uma festa qualquer e isso reflete em sua vida devocional. Davi sentia alegria ao ser convidado a ir à casa do Senhor, Sl 121:1. Nosso compromisso como corpo de Cristo nos alertará a termos cuidado com o mundanismo, para não nos distanciarmos de Deus. Em Jo 2:15, o amor ao mundo não chega de uma só vez, ele nasce de forma sutil, como uma pequena semente: músicas, TV, confortos, prazeres etc.. e vai, gradativamente, nos afastando de Deus. Quem está perto de Deus não pode estar perto do mundo, são lados opostos, Tg 4:4. Observamos o quanto o mundanismo tem invadido também a igreja. “Estamos vivendo a era do espetáculo, se não houver espetáculo as pessoas não se interessam, e isso tem contaminado infelizmente o altar do Senhor... afinal, o palco é mais atraente que o altar. O público quer ver show e não adorar. São ações orquestradas pelo Diabo a fim de impedir o crescimento da vida de adoração do povo de Deus”. (Asaph Borba 2006)

2. Controlando as emoções. Outro inimigo que nos afasta de Deus é nosso lado emocional ou sentimental porque, quando somos abençoados com algum dom da criatividade, o sentimento e a emoção é o que nos faz bons naquilo que fazemos. Mas nossos pontos fortes sempre têm potencial para ser a nossa ruína. Pois, quando algo não sai bem, ficamos deprimidos, com raiva ou desmoralizamos ou, quando sonhamos algo e a realidade deixou a desejar, frustrou nossa expectativa, o nosso lado emocional fica negativo. Perdemos o ânimo e a vontade de adorar. São artimanhas do maligno que nos mantêm reféns desses sentimentos e nos controla. Mas, quando rendemos nossa vida a Deus, Ele nos dá forças. Há um meio de controlar as emoções e canalizá-las para Cristo, em vez de voltá-las para dentro de nós. O objetivo é não deixá-las controlarem, mas submetê-las ao Senhor, Ne.8:10. Quando as emoções chegam ao máximo, instala-se uma atitude negativa e nos sentimos separados de Deus, desprezados por Ele. Mas quando tudo vai bem, nos sentimos amados. É preciso lutar contra esses sentimentos, Pv 24:10. Precisamos ter autocontrole do nosso estado emocional. Quando renunciarmos essa parte emocional, descobriremos que somos capazes de permanecer fortes, Fl 4:11-13. Precisamos da igreja, de equilíbrio, da família, da equipe. Precisamos uns dos outros para crescermos, da Palavra de Deus em nós para ficarmos fortes e não sermos controlados por nossas emoções. Quando estiver se sentindo fraco, frágil, em momentos sombrios, comece a louvar a Deus.

COMPARTILHAMENTO

Como temos reagido emocionalmente diante de circunstâncias difíceis nas nossas vidas?

CONCLUSÃO

Precisamos aprender a lidar com as situações e precisamos fazê-lo de joelhos, diante de Deus para sermos fortes e eficientes na igreja. Isso é libertador. Aprenda a ficar contente com pouco ou com muito e descobrirá que ficou mais forte emocionalmente.

Miss. Elizama da Silva Manso Barros